



Universidades Lusíada

Seia, Cristina Aragão, 1965-

Biai, Lídia

Abreu, Teresa Tavares de

Eleições no Paraguai (30 de Abril de 2023)

<http://hdl.handle.net/11067/7145>

<https://doi.org/10.34628/3rkp-zx97>

Metadados

Data de Publicação	2023
Palavras Chave	Eleições - Paraguai
Tipo	article
Revisão de Pares	Não
Coleções	[ILID-CEJEA] Polis, s. 2, n. 07 (Janeiro-Junho 2023)

Esta página foi gerada automaticamente em 2025-05-12T20:40:49Z com informação proveniente do Repositório

Paraguai – Eleições de 30 de Abril de 2023

Cristina Aragão Seia¹
Lídia Ly Biaí²
Rodrigo Andrade Santos³
Teresa Tavares de Abreu⁴

DOI: <https://doi.org/10.34628/3rkp-zx97>

1. Introdução

A República do Paraguai é um estado soberano, unitário, localizado no coração da América do Sul.⁵ Faz fronteira a leste e nordeste com a Bolívia, a leste com o Brasil e com a Argentina a sul e sudoeste. Embora sem litoral, tem portos nos rios Paraná e Paraguai que desaguam no oceano atlântico. Divide-se, em termos políticos e administrativos, em 17 departamentos (Alto Paraguai; Alto Paraná; Amambái; Boquerón; Caaguazú; Caazapá; Canindé; Central; Concepción; Cordillera; Guairá; Itapúa; Misiones; Ñeembucú; Paraguari; Presidente Hayes; e San Pedro), para além do distrito capital, Assunção, que dispõe de um estatuto especial.⁶ Tem uma população de 7,5 milhões de habitantes (cerca de 3 milhões residem em Assunção e na respectiva área metropolitana), maioritariamente católica. As línguas oficiais são o guarani e o espanhol. É o país da América do Sul mais afectado pela pobreza, que atinge cerca de 26% da população. Após a independência de Espanha, no início do séc. XIX, o Paraguai teve vários governos autoritários, encabeçados por políticos naciona-

listas, isolacionistas e proteccionistas. Este período terminou com a Guerra do Paraguai (1864-1870), na qual o país perdeu quase metade da sua população e cerca de 30% do território a favor da Tríplice Aliança (Argentina, Brasil e Uruguai). Já no séc. XX, enfrentou a Bolívia na Guerra do Chaco (1932-1935), tendo saído vitorioso da mesma apesar das elevadas perdas humanas sofridas. Em 1947, assistiu a uma guerra civil e após a II Guerra Mundial tornou-se o refúgio de fugitivos nazis acusados de crimes de guerra. Entre 1904 e 1954, sucederam-se períodos de grande instabilidade política. Em 1954, um golpe de estado permitiu a deposição do governo de Federico Chavez e o acesso ao poder do General Alfredo Stroessner⁷, o último dos ditadores militares, com o qual se iniciou a mais longa ditadura da história do Paraguai. Stroessner governou por mais de 30 anos com o apoio do exército e do Partido Colorado [Associação Nacional Republicana (ANR)]. Durante aquele período, o Paraguai conheceu um crescimento económico e industrial de relevo, mas foi apenas com a saída de Stroessner, deposto por um golpe de estado liderado pelo General Andrés Rodríguez, em 1989, que foi possível proceder a algumas reformas legais, políticas e económicas, que permitiram uma aproximação à comunidade internacional.

Apesar de alguma instabilidade política persistente, a democracia estabilizou-se, no Paraguai, a partir do início do século XXI. Em 2008, a eleição de Fernando Lugo, bispo da diocese de S. Pedro, e o primeiro presidente da república de esquerda da história contemporânea do Paraguai, veio pôr termo ao (pre)domínio do Partido Colorado, que, com excepção do período compreendido entre 2008 e 2013, ocupa há mais de sete décadas, de forma ininterrupta, a presidência da república. Lugo, quase sem congressistas próprios, não conseguiu governar como então se propunha, acabando refém do Parlamento do antigo regime. Em 2012, foi afastado da presidência por alegado mau desempenho, tendo sido substituído pelo então Vice-Presidente, Federico Franco.⁸ Nas eleições de 2013, o Partido Colorado regressou ao poder, com Horácio Cartes, onde se mantém até aos dias de hoje. Saliente-se que cerca de metade da população do Paraguai é filiada no Partido Colorado.

1 Professora da Faculdade de Direito da Universidade Lusíada (Porto). Investigadora integrada do Centro de Estudos Jurídicos Económicos e Ambientais (CEJEA), da Universidade Lusíada.

2 Licenciada em Relações Internacionais pela Universidade Lusíada. Investigadora colaboradora do Centro de Estudos Jurídicos Económicos e Ambientais (CEJEA), da Universidade Lusíada.

3 Licenciado em Relações Internacionais pela Universidade Lusíada. Investigador colaborador do Centro de Estudos Jurídicos Económicos e Ambientais (CEJEA), da Universidade Lusíada.

4 Licenciada em Relações Internacionais pela Universidade Lusíada. Investigadora colaboradora do Centro de Estudos Jurídicos Económicos e Ambientais (CEJEA), da Universidade Lusíada.

5 O Paraguai é um estado social de direito, unitário, indivisível e descentralizado na forma que se estabelece na Constituição e nas leis (art.º 1º da Constituição Política do Paraguai de 1992).

6 Lei n.º 71/92 de 6 de Novembro de 1992. Por seu turno, os departamentos subdividem-se em municípios (231). “As municipalidades são os órgãos de governo local com personalidade jurídica que, dentro de sua competência, têm autonomia política, administrativa e normativa, assim como autoridade na recolha e aplicação dos seus recursos”. (Art.166º, Seção III, “De los Municipios”. Constituição Política do Paraguai de 1992).

7 «Filho de um homem de negócios alemão fracassado, que tomou o poder de assalto em 1954 e governou sob uma ficção de democracia, com um Parlamento e eleições manipulados, até 1989.» Assim escreveu, a propósito de Stroessner, P. STEFANONI, em «Geopolítica en las Elecciones Paraguayas», *Análisis Carolina*, 8/2023, p. 4.

8 MARTÍNEZ ESCOBAR, F., *De la caída de Stroessner a la destitución de Lugo (2008-2013): partidos progresistas y sistema de partidos en el Paraguay*. Tese de doutoramento apresentada na Facultad de Ciencias Sociales, Universidade de Buenos Aires, Argentina, 2021.

2. Regime político e sistema eleitoral

A actual Constituição do Paraguai, de 1992, veio estabelecer um sistema de governação democrática e reforçar a protecção dos direitos humanos.

O Paraguai é uma república de democracia representativa, com um sistema pluripartidário. Tem um regime político presidencial e um sistema eleitoral de tipo proporcional.

O presidente, chefe de estado e do governo, é eleito por sufrágio directo e universal, sem possibilidade de segunda volta, para um período de 5 anos. O governo é exercido por um conselho de ministros nomeado por aquele.

O Congresso, a quem incumbe o exercício do poder legislativo, é bicameral: uma Câmara dos Deputados (Câmara Baixa) composta por 80 deputados titulares e igual número de suplentes; e o Senado ou Câmara dos Senadores (Câmara Alta) com 45 membros titulares e 30 suplentes. Os membros suplentes de ambas as câmaras substituirão os titulares em caso de morte, renúncia ou impossibilidade durante o resto do seu mandato ou da duração da impossibilidade.

As eleições legislativas realizam-se em lista fechada [listas apresentadas pelos partidos políticos/organizações políticas em que os eleitores escolhem não só o partido/organização, mas também o(s) candidato(s)⁹], ao mesmo tempo que as eleições presidenciais. Os deputados, titulares e suplentes, são eleitos por departamentos, através de voto directo dos cidadãos residentes em cada um dos departamentos. A cidade de Assunção funciona como um círculo eleitoral com representação na Câmara dos Deputados.¹⁰ Já os senadores são eleitos a nível nacional, por mandatos de 5 anos, com possibilidade de reeleição.¹¹ Os departamentos são governados por Governadores, eleitos por sufrágio directo para mandatos de 5 anos. Por seu turno, o governo dos municípios está a cargo de um Intendente e de uma Junta Municipal.¹²

O voto é obrigatório, sob pena de multa, nos termos do Código Eleitoral paraguaio, pese embora, até à presente data, esta questão ainda não se encontre devidamente regulamentada.

3. As eleições de 30 de Abril de 2023

As últimas eleições paraguaias realizaram-se no passado dia 30 de Abril de 2023 e nelas foram eleitos o presidente e o vice-presidente, os membros do Congresso (Senado e Câmara dos Deputados), 17 Governadores e os membros das 17 Juntas Municipais. Participaram nas eleições 42 organizações políticas, não sendo permitidas candidaturas independentes. Dos 9.092 candidatos que se apresentaram às eleições, 13 foram candidatos a presidente, sendo que destes apenas um era do sexo feminino. Seis mulheres candidataram-se ao lugar de vice-presidente, 419 ao Senado, 637 à Câmara dos Deputados, 15 a Governador e 1917 às Juntas Municipais, representando 33% do total das candidaturas apresentadas.¹³

9 Cada departamento tem sua quota para a Câmara dos Deputados do Paraguai.

10 Art. 221º da Constituição do Paraguai.

11 Art. 223º da Constituição do Paraguai.

12 Art. 167º, Seção III, “De los Municipios”. Constituição do Paraguai.

13 MISSÃO DE OBSERVAÇÃO ELEITORAL – PARAGUAY 2023, União Europeia,

As eleições primárias tiveram lugar em Dezembro de 2022, tendo então os partidos políticos escolhido os seus candidatos presenciais às eleições de Abril.

O candidato do Partido Colorado foi Santiago Peña, de 44 anos, antigo ministro das Finanças do governo de Horacio Cartes (2013-2018)^{14 15}. Na campanha eleitoral, Peña centrou-se em temas como a segurança pública, a estabilidade financeira e a defesa dos valores familiares tradicionais. A principal força da oposição foi a coligação de partidos e organizações de centro esquerda Concertación para un Nuevo Paraguay (doravante Concertación Nacional), que indicou como candidato Efraín Alegre, do Partido Liberal Radical Auténtico. Alegre, de 60 anos, ex-ministro das Obras Públicas do governo de Fernando Lugo (2008-2012), disputou a presidência paraguaia pela terceira vez. A sua campanha assentou primordialmente em críticas aos seus adversários e ao crime organizado e ao tráfico de drogas a que os associava.

De 15 de Agosto de 2018 até às eleições de Abril de 2023, foi Presidente da República Mario Abdo Benítez e Vice-Presidente Hugo Adalberto Velásquez Moreno, ambos de uma facção do Partido Colorado diferente da do actual presidente o que deu lugar a disputas internas, sanadas após a designação deste como candidato às presidenciais de 2023.

Santiago Peña ganhou as eleições com 42,74% dos votos, prenúncio de continuidade das anteriores governações do Partido Colorado. Efraín Alegre, apenas obteve 27,48% dos votos. Já em 2018, tinha perdido para Benítez por pouca diferença. Payo Cubas, do Partido Cruzada Nacional, considerado um candidato anti-sistema, ficou em terceiro lugar, com uns surpreendentes 22,91%. Cubas defendia que “ditadura” não tinha necessariamente de ser uma palavra má e indicava como fontes de inspiração governantes como António de Oliveira Salazar e Chiang Kai-Shek.¹⁶

Elecciones Gerales e Departamentales – 30 de Abril de 2023. Disponível em https://www.eeas.europa.eu/sites/default/files/documents/2023/EU%20EOM%20PY_Declaracion%CC%81n%20Preliminar_Final_4_may.pdf. As mulheres aumentaram a sua representação no Senado, na Câmara de Deputados e nas Juntas Municipais. Cf. GAMARRA, J., «Más Mujeres electas: nuevas oportunidades?», Sakã, Boletín 6, 2023, pp. 15-19. Disponível em <https://saka.org.py/documentos/boletin-saka-6/>. MARTÍNEZ, F. e SOLER, L., «Partidos y elecciones presidenciales del 2023 en Paraguay», Estudios, n.º 46, julio-diciembre 2021, pp. 75-90, N.º 46. Disponível em <https://revistas.unc.edu.ar/index.php/restudios/article/view/33982>

14 Peña foi indicado após forte luta interna entre a facção de Cartes e a facção de Benítez cujo candidato era Arnoldo Wiens. Cf. GONZÁLEZ BOZZOLASCO, L., «Paraguay: la reelección presidencial y los inicios de la carrera electoral 2018», *Revista de Ciencia Política*, 37 (2), pp. 543 e ss.

15 Peña é protegido de Horacio Cartes que se encontra actualmente a ser investigado pelos Estados Unidos por alegados crimes de corrupção e outras actividades ilícitas. Para os Estados Unidos, Carter praticou actos de corrupção antes, durante e depois do seu mandato como Presidente do Paraguai. Razão pela qual foi proibida a sua entrada nos EUA bem como a celebração de contratos com empresas norte-americanas. A sua carreira política, alegam, dependeu e continua a depender de meios corruptos para o seu êxito. Departamento dos Estados Unidos (2023), 26 de Janeiro. Em 21 de Abril de 2013, o jornal *The Independent* apresentou um artigo escrito por E. STOCKER, que tinha, como título, “Horacio Cartes: Milionário. Criminoso. Titã dos negócios. Homóforo. O próximo presidente do Paraguai!” (tradução livre). Saliente-se que esta posição dos Estados Unidos acabou por se revelar contraproducente, favorecendo o Partido Colorado ao permitir que a divisão interior vivida durante as primárias culminasse numa agregação em torno de Peña que apregoava a Independência nacional face à ingerência dos EUA nos assuntos internos do Paraguai.

16 STEFANONI, *op. cit.*

4. Resultados das eleições presidenciais e para o Congresso

Para uma melhor compreensão dos resultados das últimas eleições é importante analisar igualmente os resultados das eleições gerais de 2018, em particular os resultantes das eleições presidenciais e para o Congresso. A presente análise vai focar-se apenas nestes números, dada a dificuldade de obtenção de elementos relativos às eleições para os demais órgãos.

Em 2023, encontram-se recenseados 4.782.940 votantes, correspondendo a um aumento de 12,76% relativamente a 2018. 49,4% do eleitorado é do sexo feminino e 41,75 % tem idade inferior a 35 anos. Quase metade da população votante concentra-se em Assunção e nos departamentos do Alto Paraná e de Central. Estão igualmente recenseados no estrangeiro 41.505 paraguaios, residentes maioritariamente na Argentina, Brasil, Espanha e nos Estados Unidos da América (EUA).¹⁷

4.1. Eleições presidenciais

4.1.1. Resultados das eleições presidenciais de 2018

Número Atribuído	Partido, Movimento, Aliança E/Ou Coligação	Votos (%)
9	Partido Colorado	1.206.067 (46,4%)
5	Alianza Ganar	1.110.464 (42,7%)
23	Partido Verde Paraguay	84.045 (3,23%)
15	Movimiento Nacional Artistas del Paraguay	15.490 (0,60%)
50	Partido del Movimiento Patriotico Popular	9.908 (0,38%)
30	Movimiento Reserva Patriotica	9.361 (0,36%)
12	Partido Frente Amplio	8.590 (0,33%)
22	Movimiento Soberania Nacional	7.291 (0,28%)
60	Movimiento Civico Nacional Unamonos	6.295 (0,24%)
45	Partido Socialista Democratico Herederos	5.930 (0,23%)
	VOTOS NULOS	71.924 (2,80%)
	VOTOS EM BRANCO	62.624 (2,41%)
	TOTAL DE VOTOS	2.597.989 (100%)
	ABSTENÇÃO	38,75%

4.1.2. Resultados das eleições presidenciais de 2023

Número Atribuído	Partido, Movimento, Aliança e/ou Coligação	Votos (%)
1	Partido Colorado	1.291.209 (42,7%)
3	Concertacion Nacional para Un Nuevo Paraguay	830.302 (27,5%)
911	Partido Cruzada Nacional	692.429 (23,0%)
10	Movimiento Politico La Nueva Republica	41.164 (1,36%)
21	Partido de la Juventud Fuerza Joven	24.259 (0,80%)
15	Partido Nacional Unamonos	17.328 (0,57%)
7	Partido Unace	12.066 (0,40%)

17 MISSÃO DE OBSERVAÇÃO ELEITORAL – Paraguay 2023, *cit.*; SISTEMA DE INFORMACIÓN LEGISLATIVA PARAGUAY. Disponível em <http://silpy.congreso.gov.py/parlamentarios/D/100484> e SITIO DE LA JUSTICIA ELECTORAL Y REGISTROS ELECTORALES DEL PARAGUAY. Disponível em <https://tsje.gov.py/>

Número Atribuído	Partido, Movimento, Aliança e/ou Coligação	Votos (%)
14	Movimiento Humanista y Solidario	5.869 (0,20%)
45	Partido Socialista Democratico Herederos	5.266 (0,17%)
30	Partido Nacional de la Gente 30A	5.258 (0,17%)
33	Mov. Independ. Coordinadora Patriotica Ciudadana	5.204 (0,17%)
23	Partido Verde Paraguay	4.847 (0,16%)
777	Unete Paraguay	3.886 (0,13%)
	VOTOS NULOS	13.694 (0,45%)
	VOTOS EM BRANCO	68.288 (2,26%)
	TOTAL DE VOTOS	3.021.069 (100%)
	ABSTENÇÃO	36,71%

4.1.3. Breves considerações

Na disputa pela Presidência da República, o Tribunal Superior de Justiça Eleitoral (TSJE) registou 13 candidatos. Da análise às oito eleições presidenciais subsequentes ao fim da ditadura de Alfredo Stroessner (1954-1989), destaca-se que apenas duas delas resultaram na eleição candidatos com uma maioria de 50% dos votos. Andrés Rodríguez Pedotti, candidato do Partido Colorado, obteve, em 1989, uma vitória notável com 76,6% dos votos. Por seu turno, Raúl Cubas, do mesmo partido, alcançou, em 1998, 55,3% dos votos.

Merece destaque a mais recente vitória do Partido Colorado, com uma margem que superou substancialmente os resultados de 2018. Efectivamente, Santiago Peña venceu as eleições com 42,7% dos votos, ou seja, mais 15,2% do que Efraín Alegre, o segundo candidato com mais votos. Os resultados das eleições presidenciais de 2023 traduzem ainda uma dispersão da oposição, fragmentada entre a coligação de Alegre que assegurou 27,5% dos votos, e o Partido Cruzada Nacional, de Payo Cubas, que obteve cerca de 23% dos votos.

Nas eleições presidenciais de 2018, assistira-se a uma acesa disputa entre Mario Abdo Benítez, o Presidente cessante, que ganhou com 46,46% dos votos, contra Efraín Alegre, então candidato da Alianza Ganar, que obteve 42,93% dos votos.

A participação política não sofreu variação evidente considerando as eleições presidenciais de 2018 e as de 2023.

4.2. Eleições para o Congresso

4.2.1. Resultados de 2018

4.2.1.1. Eleições para o Senado

Número Atribuído	Partido, Movimento, Aliança e/ou Coligação	Votos (%)
1	Partido Colorado	766.841 (29,63%)
2	Partido Liberal Radical Autentico	570.205 (22,03%)
40	Concertacion Nacional Frente Guasu	279.008 (10,78%)
8	Partido Patria Querida	159.625 (6,17%)
20	Partido Hagamos	105.375 (4,07%)
100	Partido Democratico Progresista	86.216 (3,33%)
999	Movimiento Cruzada Nacional	58.409 (2,26%)
7	Partido Unace	49.889 (1,93%)

PARAGUAI – ELEIÇÕES DE 30 DE ABRIL DE 2023

Número Atribuído	Partido, Movimento, Aliança e/ou Coligação	Votos (%)
23	Partido Verde Paraguay	37.812 (1,46%)
123	Movimiento Politico Somos Paraguay	34.623 (1,34%)
9	Partido Encuentro Nacional	30.365 (1,17%)
19	Movimiento Politico Indigena Plurinacional	25.785 (0,99%)
6	Partido Democraata Cristiano	16.619 (0,64%)
911	Movimiento Politico Paraguay Seguro	15.005 (0,58%)
11	Partido del Movimiento Al Socialismo	14.773 (0,57%)
30	Movimiento Reserva Patriotica	14.397 (0,56%)
3	Partido Revolucionario Febrerista	14.332 (0,55%)
69	Movimiento Kuña Pyrenda	9.795 (0,38%)
10	Movimiento Compromiso Ciudadano	9.542 (0,37%)
14	Concertacion Nacional Avancemos Pais	9.478 (0,37%)
500	Partido de la A	8.934 (0,35%)
77	Movimiento Unidos Todos Por Paraguay	7.269 (0,28%)
15	Movimiento Nacional Artistas del Paraguay	6.775 (0,26%)
777	Movimiento Politico Nosotros	5.948 (0,23%)
45	Partido Socialista Democratico Herederos	5.275 (0,20%)
22	Movimiento Politico Soberania Nacional	5.065 (0,20%)
60	Movimiento Civico Nacional Unamonos	5.040 (0,19%)
12	Partido Frente Amplio	3.403 (0,13%)
111	Movimiento Politico Union e Igualdad	2.500 (0,1%)
	VOTOS NULOS	92.716 (3,58%)
	VOTOS EM BRANCO	137.277 (5,30%)
	TOTAL DE VOTOS	2.588.296 (100%)
	ABSTENÇÃO	38,98%

Os 35 senadores eleitos repartiram-se pelas diferentes forças políticas assim:

Partidos	Senadores Eleitos
Partido Colorado	17
Partido Liberal Radical Autentico	14
Concertacion Nacional Frente Guasu	8
Partido Patria Querida	3
Partido Hagamos	1
Partido Democratico Progresista	1
Independente	1

4.2.1.2. Eleições para a Câmara Deputados

Número Atribuído	Partido, Movimento, Aliança E/Ou Coligação	Votos (%)
1	Partido Colorado	927.183 (35,9%)
2	Partido Liberal Radical Autentico	420.821 (16,3%)
5	Alianza Ganar	286.513 (11,1%)
8	Partido Patria Querida	105.765 (4,1%)
20	Partido Hagamos	75.601 (2,93%)
9	Partido Encuentro Nacional	75.514 (2,92%)
7	Partido Unace	65.593 (2,5%)
40	Concertacion Nacional Frente Guasu	42.891 (1,66%)
23	Partido Verde Paraguay	42.053 (1,63%)

Número Atribuído	Partido, Movimento, Aliança E/Ou Coligação	Votos (%)
999	Movimiento Cruzada Nacional	33.417 (1,29%)
100	Partido Democratico Progresista	27.932 (1,08%)
6	Partido Democraata Cristiano	26.783 (1,04%)
10	Movimiento Compromiso Ciudadano	21.651 (0,84%)
12	Partido Frente Amplio	20.594 (0,80%)
123	Movimiento Politico Somos Paraguay	18.060 (0,70%)
14	Concertacion Nacional Avancemos Pais	16.070 (0,62%)
3	Partido Revolucionario Febrerista	15.169 (0,59%)
15	Movimiento Nacional Artistas del Paraguay	11.727 (0,45%)
21	Partido de la Juventud	10.871 (0,42%)
777	Movimiento Politico Nosotros	10.816 (0,42%)
911	Movimiento Paraguay Seguro	9.651 (0,37%)
30	Movimiento Reserva Patriotica	9.648 (0,37%)
13	Partido de la Participacion Ciudadana	9.567 (0,37%)
500	Partido de la A	9.043 (0,35%)
45	Partido Socialista Democratico Herederos	8.832 (0,34%)
3	Alianza Itapua Para Todos	8.683 (0,33%)
19	Movimiento Politico Indigena Plurinacional	8.094 (0,31%)
60	Movimiento Civico Nacional Unamonos	7.241 (0,28%)
11	Partido del Movimiento Al Socialismo	6.207 (0,24%)
77	Movimiento Unidos Todos Por Paraguay	5.871 (0,23%)
27	Alianza Ganar	5.476 (0,21%)
50	Partido del Movimiento Patriotico Popular	5.147 (0,20%)
8	Alianza Sigamos Construyendo	4.183 (0,16%)
22	Movimiento Soberania Nacional	4.457 (0,17%)
111	Movimiento Politico Union e Igualdad	3.775 (0,15%)
99	Alianza Frente Itapuense	3.036 (0,12%)
13	Concertacion Por Vos	2.407 (0,10%)
33	Partido de la Unidad Popular	1.329 (0,05%)
99	Partido Popular Tekojoja	1.046 (0,04%)
900	Concertacion Todos Por Ñeembucu	772 (0,03%)
60	Movimiento Politico Civico Nacional Unamonos	949 (0,04%)
70	Movimiento Politico Independiente Mbarete	595 (0,02%)
26	Partido del Frente Patriotico Teete	574 (0,02%)
	VOTOS NULOS	78.457 (3,04%)
	VOTOS EM BRANCO	132.296 (5,12%)
	TOTAL DE VOTOS	2.582.360 (100%)
	ABSTENÇÃO	39,12%

Os 80 deputados eleitos repartiram-se pelas diferentes forças políticas assim:

Partidos	Deputados Eleitos
Partido Colorado	43
Partido Liberal Radical Autentico	24
Alianza Ganar	5
Partido Patria Querida	3
Partido Hagamos	2
Partido Encuentro Nacional	2
Movimiento Cruzada Nacional	1

4.2.2. Eleições de 2023

4.2.2.1. Resultados das eleições para o Senado

Número Atribuído	Partido, Movimento, Aliança E/Ou Coligação	Votos (%)
1	Partido Colorado	1.319.617 (43,69%)
2	Alianza Senadores por la Patria	702.776 (23,27%)
911	Partido Cruzada Nacional	331.945 (11%)
9	Alianza Encuentro Nacional	148.505 (4,92%)
8	Partido Patria Querida	72.357 (2,40%)
40	Frente Guasu Ñemongeta	60.774 (2,01%)
123	Yo Creo	56.386 (1,87%)
10	Movimiento Politico La Nueva Republica	44.704 (1,48%)
7	Partido Unace	30.545 (1,01%)
5	Alianza Union Patriotica Nacional	24.471 (0,81%)
15	Partido Nacional Unamonos	16.634 (0,55%)
21	Partido de la Juventud Fuerza Joven	15.636 (0,52%)
19	Partido Libertad y Republica	14.481 (0,48%)
14	Movimiento Humanista y Solidario	12.627 (0,42%)
30	Partido Nacional de la Gente 30A	12.281 (0,41%)
300	Partido Patria Soñada	7.644 (0,25%)
33	Mov. Independ. Coordinadora Patriotica Ciudadana	7.612 (0,25%)
45	Partido Socialista Democratico Herederos	6.661 (0,22%)
	VOTOS NULOS	13.706 (0,45%)
	VOTOS EM BRANCO	120.825 (4,0%)
	TOTAL DE VOTOS	3.020.187 (100%)
	ABSTENÇÃO	36,71%

Os 35 senadores eleitos repartiram-se pelas diferentes forças políticas assim:

Partidos	Senadores Eleitos
Partido Colorado	23
alianza Senadores por la patria	12
Partido Cruzada Nacional	5
Alianza Encuentro Nacional	2
Partido Patria Querida	1
Frente Guasu Ñemongeta	1
Conciencia Democrática Nacional ¹⁸	1

4.2.2.2. Resultados das eleições para a Câmara Deputados

Os deputados eleitos repartiram-se pelas diferentes forças políticas assim:

18 O jornal “La Clave” afirma que o movimento político independente “Conciencia Democrática Nacional” foi reconhecido pelo Tribunal Eleitoral da capital e inscrito na Direção de Partidos e Movimentos Políticos do Tribunal Superior de Justiça Eleitoral, tendo este sido fundado pelo Intendente de Ciudad del Este, Miguel Prieto Vallejos do partido Yo Creo. Cf. La Clave. Disponível em <https://www.laclave.com.py/2022/06/02/movimiento-conciencia-democratica-nacional-ya-esta-reconocido-por-tsje/>

Partidos	Deputados Eleitos
Partido Colorado	48
APAD	1
Partido Patria Querida	1
CN23	11
APUNP	1
Partido Cruzada Nacional	4
CDN	2
APLP	6
ATJPÑ	1
AEN (ALIANZA ENCUESTRO NACIONAL)	2
AC	1
PLRA	1
APUNG	1
TOTAL	80

4.2.3. Considerações finais

No contexto das eleições para o Congresso, constata-se um aumento significativo do apoio ao Partido Colorado, em 2023, manifestado tanto a nível do Senado como a nível da Câmara dos deputados. De facto, em 2018, o Partido Colorado tinha eleito 17 senadores e 43 deputados, enquanto nas eleições de 2023, a sua representação aumentou para 23 senadores e 48 deputados.

Salienta-se, ainda, a constituição de uma coligação partidária para as eleições ao Senado de 2023, que uniu as forças políticas PLRA, PRE, PDP, PDC e PFA. No entanto, esta coligação apenas conseguiu eleger 12 senadores, ficando substancialmente aquém do desempenho do Partido Colorado.

É evidente o aumento de forças políticas a disputar com o Partido Colorado as eleições para a Câmara dos Deputados, em 2023, o que teve como consequência para aquelas a impossibilidade de eleição de um número representativo de deputados. Em contrapartida o Partido Colorado logrou eleger mais 5 deputados do que em 2018.

Além disso, é pertinente salientar que as eleições para o Senado registaram um aumento da participação eleitoral, que se reflectiu na redução de 2% aproximadamente na taxa de abstenção, em comparação com os números das eleições de 2018.

5. Os resultados eleitorais de 2023 e a política externa paraguaia

O Paraguai é membro de várias organizações internacionais, designadamente, da Organização das Nações Unidas (ONU), da Organização dos Estados Americanos (OEA), do Movimento dos Não-Alinhados, do Grupo de Lima e fundador do Mercado Comum do Sul (Mercosul), entre outras.

Durante a Presidência Stroessner foram estabelecidas relações internacionais com os EUA e outros países do mesmo continente, como o Brasil e o Chile, que apoiavam o regime de então. Em contrapartida, o país foi-se isolando do resto da comunidade internacional, muito devido à repressão imposta pelo governo e à violação dos direitos humanos, assistindo-se a uma reaproximação progressiva após a queda da ditadura.

O Paraguai mantém também relações com a União Europeia.

No plano económico, o Paraguai participa em projectos na área do desenvolvimento hidroeléctrico com a Argentina e o Brasil, país com que mantém fortes relações. É competência e preocupação do Presidente da República a negociação com o Brasil da utilização da energia produzida pela hidroeléctrica de Itaipu, localizada sobre o Rio Paraná, na fronteira entre o Brasil e o Paraguai. O propósito do Paraguai é ceder ao Brasil, a preço de mercado, a parte daquela produção de energia que lhe pertence e não utiliza (cerca de 78%), uma vez que, actualmente, já não está vinculado aos preços preferenciais estabelecidos no tratado Itaipu¹⁹.

Em termos de política externa, o Paraguai é o único estado da América do Sul que mantém, pelo menos desde a ditadura de Alfredo Stroessner, relações historicamente fortes com Taiwan, relações essas que foram reforçadas durante a presidência de Cartes²⁰. Ora, manter relações com Taipé, significa não as manter com a China. Acontece que o Paraguai é um importante produtor de carne de bovino (encontra-se entre os 15 maiores exportadores) e de soja (4º maior exportador).²¹ Nesse pressuposto, Efraín Alegre, o candidato da Concertación Nacional, defendia (e defende) que o Paraguai não retira qualquer retorno das suas relações com Taiwan pelo que apela à ruptura destas relações e ao estabelecimento de relações com Pequim para que os produtores agrícolas paraguaios, em particular os de soja e os de carne de bovino, tenham acesso ao mercado chinês, o que permitiria apaziguar a contestação dos agricultores e ir de encontro às suas necessidades. Peña, por seu turno, é apologista da manutenção das relações com Taiwan, argumentando que as exportações paraguaias continuarão a ser escoadas para os mercados internacionais, inclusivamente para o chinês, através de outros países como a Argentina ou o Uruguai. Por outro lado, Peña defende a permanência do Paraguai no Mercosul, o que lhe permite participar nas negociações desta organização com a China. Já exprimiu o desejo de ter também uma participação activa nas negociações entre o Mercosul e a União Europeia, organização com a qual o Paraguai mantém boas relações.²²

O Paraguai não mantém relações diplomáticas com a Venezuela desde 2019, mas é propósito de Peña restabelecer as relações com este país, reconhecendo Maduro como seu presidente, e reabrir a embaixada paraguaia em Caracas.

É também intenção do actual Presidente da República transferir a embaixada do Paraguai em Israel de Telavive para Jerusalém²³.

19 Itaipu produz cerca de 11% da energia consumida pelo Brasil e 88% da consumida pelo Paraguai.

20 Estas relações tiveram origem na partilha de um anti-comunismo de linha dura, razão que, actualmente, estará ultrapassada, dadas as reformas feitas na China e a sua abertura ao Ocidente. Veja-se neste sentido STEFANONI, *op. cit.*

21 STEFANONI, *op. cit.*, p. 8.

22 STEFANONI, *op. cit.*, p. 8-9.

23 Em 2018, Cartes transferiu a embaixada do Paraguai para Jerusalém, à imagem do que fizeram também os Estados Unidos, durante a presidência de Donald Trump, e a Guatemala. Quando tomou posse, Mario Benitez ordenou o regresso da embaixada paraguaia a Telavive.

6. Conclusão

As eleições de Abril de 2023 vieram reforçar a posição do Partido Colorado, há mais de 70 anos na presidência e governo do Paraguai. Assistiu-se também à dispersão das forças políticas do centro e da esquerda, o que acaba inelutavelmente por enfraquecer a oposição.

A vitória de Peña significa também o regresso ao poder de Cartes, actual presidente do Partido Colorado. Receia-se que as ligações de Peña a Horacio Cartes e a alegadas redes de corrupção acabem por pôr em causa eventuais mudanças ou reformas reivindicadas por parte do eleitorado, nomeadamente no que concerne ao crime organizado e ao combate à corrupção. Estas ligações acabaram por impedi-lo de chegar aos eleitores indecisos e alcançar o equilíbrio de que o Paraguai precisa. Para além das consequências internas das eleições, que acabam por se traduzir em soluções de continuidade e de prolongamento das políticas públicas seguidas até agora, em detrimento de mudanças desejadas e determinantes para a recuperação e reerguimento económicos do Paraguai, a vitória de Peña e do Partido Colorado nas eleições de 2023 têm também consequências importantes a nível de política externa, como já tivemos oportunidade de salientar.

7. Bibliografia

GAMARRA, J., «Más mujeres electas: nuevas oportunidades?», Sakã, Boletín 6, 2023, pp. 15-19. Disponível em <https://saka.org.py/documentos/boletin-saka-6/>

GONZÁLEZ BOZZOLASCO, I., «Paraguay: la reelección presidencial y los inicios de la carrera electoral 2018», *Revista de Ciencia Política*, 37 (2), pp. 543-562. Disponível em <http://www.revistaciencia-politica.cl>

LA CLAVE (2022, Junho 2). La Clave. Disponível em <https://www.laclave.com.py/2022/06/02/movimiento-conciencia-democratica-nacional-ya-esta-reconocido-por-tsje/>

MARTÍNEZ ESCOBAR, F., *De la caída de Stroessner a la destitución de Lugo (2008-2013): partidos progresistas y sistema de partidos en el Paraguay*. Tese de doutoramento apresentada na Facultad de Ciencias Sociales, Universidade de Buenos Aires, Argentina, 2021.

MARTÍNEZ, F. e SOLER, L., «Partidos y elecciones presidenciales del 2023 en Paraguay», *Estudios*, n.º 46, julio-diciembre 2021, pp. 75-90, N.º 46. Disponível em <https://revistas.unc.edu.ar/index.php/restudios/article/view/33982>

MISSÃO DE OBSERVAÇÃO ELEITORAL – Paraguay 2023, União Europeia, Eleições Gerais e Departamentais – 30 de Abril de 2023. Disponível em https://www.eeas.europa.eu/sites/default/files/documents/2023/EU%20EOM%20PY_Declaracio%CC%81n%20Preliiminar_Final_4_may.pdf.

SISTEMA DE INFORMACIÓN LEGISLATIVA PARAGUAY. Disponível em <http://silpy.congreso.gov.py/parlamentarios/D/100484>

SITIO DE LA JUSTICIA ELECTORAL Y REGISTROS ELECTORALES DEL PARAGUAY. Disponível em <https://tsje.gov.py/>
STEFANONI, P., «Geopolítica en las Elecciones Paraguayas», *Análisis Carolina*, 8/2023, pp. 1-13.

STOCKER, E., «Horacio Cartes: Millonario. Delincuente. Titán empresarial. homófobo. ¡El próximo presidente de Paraguay!», *The Independent*, 21 de Abril de 2013.